



O USO DA LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UM LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

Carlos Augusto Tenório Cândido¹
Joanna Rayelle Pereira de Lima²

RESUMO

A literatura de cordel trata-se de um gênero popular composto de versos e de forte presença no nordeste brasileiro. Escritos por autores populares, esses folhetos apresentam em seus conteúdos saberes populares acumulados de gerações, sendo fontes de registros históricos, culturais e de entretenimento. Nos últimos anos tem sido notável o aumento do número de estudos envolvendo a literatura de cordel como ferramenta de ensino. Assim, este estudo buscou por meio de revisões sistemáticas, levantar entre os anos de 2018 e 2020, estudos sobre a literatura de cordel como ferramenta didática para o ensino de ciências e biologia. Nossos resultados apresentaram que a literatura de cordel tem se popularizado principalmente no nordeste brasileiro e também no ensino médio, sendo as oficinas de confecção de folhetos sendo a principal prática metodológica e aplicada como ferramenta de ensino na aplicação de diversos conteúdos da área. Deste modo, consideramos que a literatura de cordel é uma excelente ferramenta didática para o ensino, visto que tem se mostrado bastante eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura de cordel; ensino; ciências; biologia.

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel trata-se de um gênero textual característico de poesia versada de cunho popular, impressa em folhetos estampados por xilogravuras e muito presente no nordeste brasileiro, possuindo muitas nomenclaturas adotadas popularmente por todo o território nacional:

“Folheto”, “livrinho de feira”, “livro de histórias matutas”, “romance”, “folhinhas”, “livrinhos”, “livrozinhos” ou “livrinho véio”, “livro de histórias antigas”, “livro de poesias matutas”, “foiето antigo”, “folheto de história de matuto”, “poesias matutas”, “histórias de João Grilo”, “leitura e literatura de cordel”, “história de João Martins de Athayde” ou simplesmente “livro”.
(GALVÃO, 2006, p.27).

Esses escritos surgiram na Europa baseando-se na tradição oral, sendo fontes de entretenimento e comunicação. Seus primórdios, segundo Galvão (2001), são datados entre os

¹ Biólogo, Bacharel e Licenciando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – PB. , carlostcandido@hotmail.com;

² Bióloga, Bacharela e Licencianda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – PB. joannarayelle@gmail.com



séculos XVI e XVII. Porém, é interessante pontuar que as produções permaneceram vivas e constantes ao longo dos séculos, mantendo os seus aspectos antigos e também se renovando. Em tempos modernos, é notável que as produções ainda continuam com o papel de divertimento, mas também serve cada vez mais como fonte de inspiração para diversos estudos acadêmicos (MACIEL, 2010).

No ensino básico, apesar de acompanharmos um aumento de práticas metodológicas inovadoras, ainda é perceptível a utilização de práticas de ensino usuais e também certa resistência docente em adotar novidades didáticas. Conforme afirma Weisz (2006), se o professor assume que o seu papel é de apenas a transmissão de conteúdos, resta-se pouco à sua criação: assim, ele se utiliza apenas do livro didático e dará aulas expositivas nas quais se esforçará para apresentar da melhor maneira o conteúdo que quer que seus alunos aprendam.

Neste sentido, este trabalho busca por meio de uma revisão sistemática de estudos, levantar dados sobre como é adotada a literatura de cordel como recurso didático nas aulas de ciências e biologia do ensino básico. Assim, espera-se que este estudo fomente a popularização de práticas de ensino que utilizem esses livretos populares.

METODOLOGIA

Neste estudo adotamos uma revisão sistemática que de acordo com Cordeiro, Oliveira e Rentería (2007), caracteriza-se como uma análise descritiva, com o objetivo de levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e síntese dos resultados de diversos estudos primários.

Utilizamos como base de dados a plataforma Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br>), adotando os termos descritores: “literatura de cordel” e “ensino de biologia”, “ensino de ciências” combinados, adotando o filtro de publicações mais recentes, selecionando os anos de publicações entre 2018 e 2020, restringindo o idioma apenas para o de língua portuguesa e a classificação para mais relevantes.

Após a busca, foram selecionadas em primeira etapa as publicações que possuíram maior compatibilidade com o objeto de estudo baseando-se no título. Após isso, foram realizadas leituras flutuantes dos resumos dos artigos escolhidos e os que se encaixaram nos requisitos de nossa pesquisa foram incluídos enquanto os que fugiram do tema proposto foram desconsiderados.



Previamente foram selecionadas catorze publicações baseando-se apenas no critério “título”, após a leitura flutuante dos resumos foram mantidas apenas seis publicações de relevância para o estudo, isto porque, muitos dos resultados encontrados na triagem preliminar se trataram de estudos referentes a outras disciplinas e de níveis escolares fora do ensino básico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Não se sabe exatamente quando iniciou-se a tradição da literatura de cordel, porém, data-se entre os séculos XVI e XVII, na Europa e com ênfase na região portuguesa (PEREGRINO, 1984). Essa tradição desde sempre abarcou autos, pequenas novelas, farsas, contos fantásticos, moralizantes, histórias, peças teatrais, hagiografias, sátiras, notícias, em prosa, verso ou sob a forma de peça de teatro (ABREU, 1999).

A literatura de cordel brasileira surgiu de maneira tardia, porque antes da vinda da Corte Portuguesa, em 1808, era proibida a existência de prelos aqui no Brasil. A poesia popular oral ou manuscrita, que já existia desde os tempos de Agostinho Nunes da Costa, seus filhos Nicandro e Hugolino do Sabugi, Inácio da Catingueira e Romano da Mãe D'água, só viria a se servir dos tipos móveis quando o poeta Leandro Gomes de Barros mudou-se da Vila do Teixeira, na Paraíba, para Vitória de Santo Antão (PE), e passou a editar os primeiros folhetos nas tipografias de Recife. (VIANNA, 2010, p. 10).

Instalado no Brasil, esse gênero literário popularizou-se fortemente na região nordeste, principalmente em feiras nordestinas no ano de 1890 (SANTOS, 2005). Esses livretos, geralmente continham em seus versos, casos da vida cotidiana, com forte presença humorística. Ribeiro (2006), afirma que esses escritos descreviam o modo de vida do sertanejo, assim como, a organização da família, a estruturação do poder, as vestimentas típicas, os folgedos estacionais, a dieta, a culinária, a visão de mundo e também a religiosidade propensa ao messianismo.

De modo geral os folhetos de cordel são textos em versos com impressão em folhas de papel de baixa qualidade dobradas e encadernadas, com capas ilustradas em xilogravuras, desenhos ou ainda imagens de jornais cujo formato e quase sempre 11x16 cm, com 8, 16, 32 e 64 paginas (é considerado folheto de 8 e 16 paginas, e partir de 24 paginas e chamado de romance). Os folhetos de cordel são impressos, tradicionalmente, em oficinas de tipografia. (SANTOS, 2005 p. 86).



Apresentando-se como um gênero de riqueza cultural incontestável, a literatura de cordel tem se mostrado como uma ferramenta didática de grande eficácia e adoção docente. Silva e Arcanjo (2012), afirmam que o trabalho com a Literatura de Cordel, no contexto escolar, é extremamente valioso, na medida em que leva para os bancos escolares temas pertinentes que estão diretamente associados à formação dos discentes e associados à coletividade.

A poesia versada ao ser introduzida no ensino tende a abranger novos horizontes aos alunos, pois ao estarem em contato com uma metodologia inovadora se atentam mais e têm uma aprendizagem mais prazerosa, consigo e com os demais. Como afirma Cândido (1995), os estudantes adquirem o saber, a boa disposição para com o próximo, o senso emotivo, a percepção da complexidade e do mundo dos seres e o cultivo do humor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns dados que buscamos pontuar em nossa pesquisa foram as regiões geográficas onde foram realizados os estudos, o nível escolar dos estudantes envolvidos nas pesquisas, a metodologia adotada utilizando-se da literatura de cordel como instrumento e os principais conteúdos temáticos das aulas de ciências e biologia.

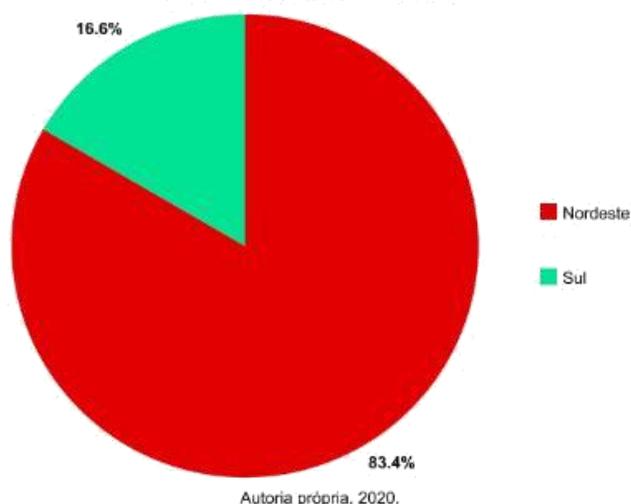
Regiões geográficas de estudo

Nossos dados revelaram que amplamente os estudos foram realizados em escolas localizadas na região nordeste (Gráfico 1). Os estados listados foram Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba e Pernambuco. Indo de encontro com os Parâmetros Curriculares Nacionais aos quais: pretendem contemplar os temas de interesse específico de uma determinada realidade a serem definidos no âmbito do Estado, da cidade e/ou da escola (BRASIL, 1997b). Representando 16,6% tivemos um único estado da região sul que adotou a literatura de cordel como ferramenta didática, o Paraná, seguindo um dos objetivos da PCN, o de conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro.

(...) dada a estreita ligação do cordel com o contexto sociocultural nordestino, a literatura de folhetos pode ocupar um lugar importante em sala de aula tanto por oferecer ao aluno do Nordeste um espaço de reflexão sobre a própria cultura, quanto por propiciar aos alunos de outras regiões uma percepção da rica diversidade cultural brasileira. (LIMA, 2013, p.138).



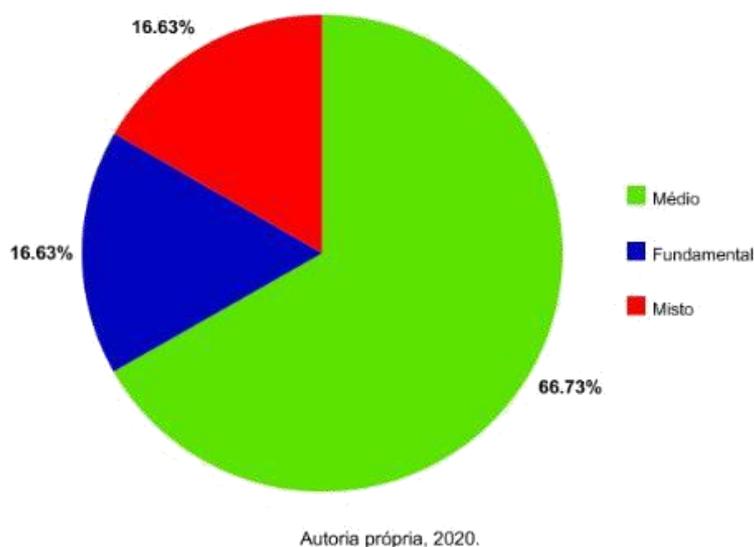
Gráfico 1. Regiões geográficas de estudo



Nível escolar

Se tratando do nível escolar, houve a predominância de estudos com estudantes do ensino (Gráfico 2). De forma ampla, houveram menções aos estudantes do 3º ano médio. O ensino fundamental correspondeu a um estudo realizado com alunos do 9º ano do ensino. E representando 16,63%, obtivemos um estudo realizado com estudantes do ensino médio (3º ano médio e 9º ano do ensino fundamental). Esses dados reafirmam as potencialidades da literatura de cordel ser utilizada como instrumento didático de ensino. Lima *et al.* (2011), evidencia isso, quando afirma que a literatura de cordel utilizada no nível médio e fundamental, podem desenvolver a criatividade dos alunos, a coletividade, a interdisciplinaridade e a busca do conhecimento.

Gráfico 2. Nível escolar





Metodologia aplicada

No tocante metodologia adotada nos estudos que utilizaram a literatura de cordel como ferramenta didática, o método mais aplicado foi o de oficinas para confecção de cordéis, conforme demonstrado no Gráfico 3. De forma geral, os autores utilizaram materiais de baixo custo para confecção das produções literárias e houve relatos de utilização de tinta guache e isopor como técnica de produção de xilogravuras. Em todos os casos que houve oficinas de confecção os estudantes foram divididos em grupos, promovendo uma atividade socializadora e de grande eficácia, assim como afirmam Knechtel e Brancalhão (2008), ao apontarem que essas metodologias tem papel fundamental na aquisição de conhecimentos científicos de forma eficaz e significativa, com atitudes de respeito a cooperação e iniciativa pessoal.

A aula expositiva introdutória sobre a literatura de cordel também foi bastante adotada. A introdução do gênero em aula contou com a consulta do conhecimento prévio dos estudantes, essa inserção da literatura popular em aulas de ciências/biologia, além de se caracterizar como currículo oculto de valorização da cultura popular também se caracteriza como uma atividade interdisciplinar. Neste contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem que:

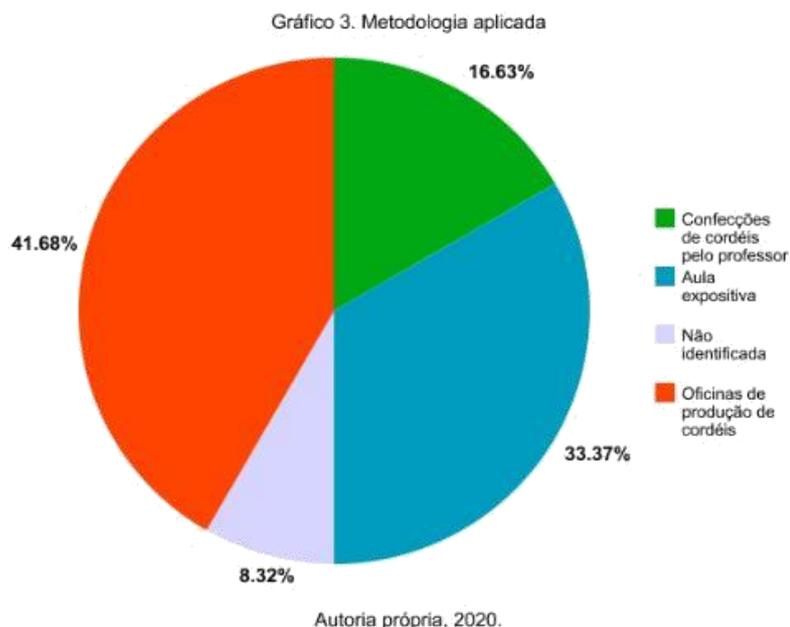
É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário (BRASIL, 1997a, p. 29).

A confecção de cordéis pelos próprios professores foi recorrente em dois estudos. Nos quais no estudo "Ciência em cordel: Uma perspectiva literária para o ensino de evolução" a professora confeccionou livretos e apresentou a aula utilizando esse recurso, assim como, na dissertação "Invertebrados marinhos em cordel: abordagem educativa no agreste alagoano". Essas adoções refletem a especificidade de temas que dificilmente são discutidos por cordelistas, mas ao mesmo tempo, ampliam as manifestações e artísticos frutos dos cordéis, assim como, diversificam os instrumentos metodológicos de ensino.

Corresponde a metodologia não identificada, houve apenas um estudo que não trouxe esclarecimento metodológico detalhado. Tratou-se do artigo "O papel da Feira de Ciências como estratégia motivadora para o ensino de Botânica na educação básica" que se pautou na elaboração de estratégias metodológicas de ensino em grupos de licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Ceará, havendo a apresentação das metodológicas



aos estudantes do ensino fundamental. O grupo "Características Gerais das Fanerógamas" adotou a utilização de cordéis, porém, como citado anteriormente não houve detalhes de como a literatura de cordel foi abordada como ferramenta didática.



Conteúdos abordados

Os conteúdos abordados foram amplamente diversificados, nos quais, a maioria das publicações trouxe um conteúdo específico, com exceção de dois que abordaram a Educação Ambiental, conforme o Gráfico 4.

A dissertação "Invertebrados marinhos em cordel: abordagem educativa no agreste alagoano", a autora direcionou as aulas voltadas ao ensino de zoologia, especificamente para as espécies invertebradas e bentônicas.

O título "Ensino de biologia e educação contextualizada: diálogos entre o cordel e a convivência com o semiárido brasileiro", o autor trabalhou aspectos do semiárido, como importância, definição, convívio e preservação.

No artigo "O ensino de educação ambiental na formação de jovens do ensino médio" que se tratou de uma avaliação de ações extensionistas nas quais foram adotadas sequências didáticas sobre educação ambiental. O artigo "Oficina EtnoeducAtiva: uma proposta interdisciplinar de sensibilização socioambiental em área costeira" também trouxe reflexões sobre educação ambiental, porém, de etnobiológico, valorizando a literatura de cordel e o conhecimento local de pescadores e marisqueiros.



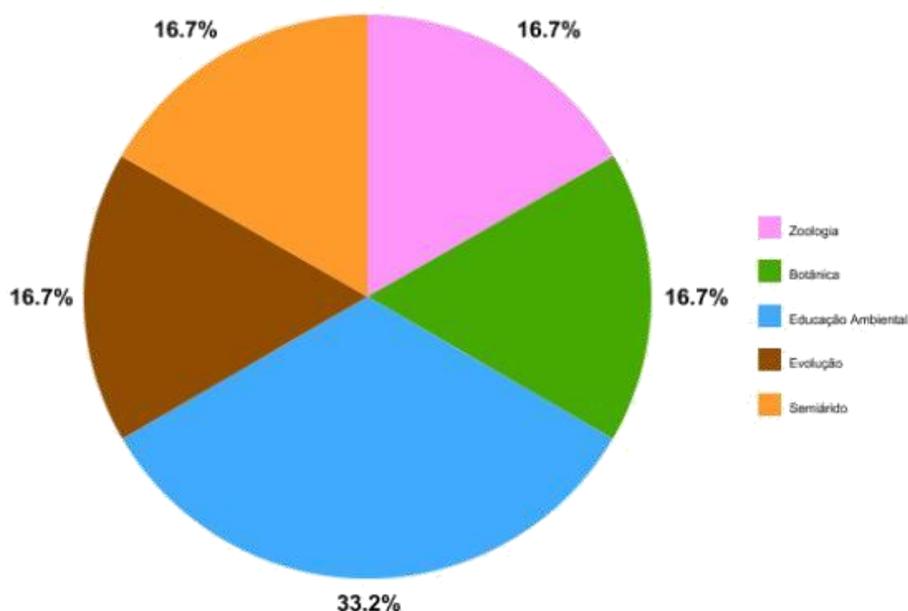
No estudo "Ciência em cordel: Uma perspectiva literária para o ensino de evolução", a autora por meio de construção de cordéis próprios e também dos estudantes, trabalhou a evolução, trazendo aspectos a origem da vida; teorias evolutivas e extinções.

Se tratando do artigo "O papel da Feira de Ciências como estratégia motivadora para o ensino de Botânica na educação básica" o conteúdo de ensino adotado foi a botânica, de forma específica, as características gerais das fanerógamas.

Todas essas utilizações em diferentes abordagens de conteúdos refletem como a literatura de cordel é uma ferramenta flexível e eficaz no ensino de ciências/biologia. As interfaces de utilizações desses simples folhetos como estratégias didáticas também colaboram com a diversificação metodológica nas escolas.

(...) o cordel, como produto artístico, pode contribuir bastante com a ampliação do leque de habilidades a serem trabalhados em sala de aula. Incluem-se nesse rol as habilidades (...) criatividade, sensibilidade artística e fruição estética. Isso decorre em muito de sua condição, já mencionada, de texto poético, uma vez que a poesia tem o poder de despertar junto aos alunos. (LIMA, 2013, p.136).

Gráfico 4. Conteúdos abordados



Autoria própria, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o exposto, concluímos que é inegável a grandiosidade histórica, artística e cultural que é a literatura de cordel. Seguindo séculos, a tradição dos livretos permanece viva mesmo diante de tantos novos cenários.



A partir da revisão realizada, verificamos que os cordéis são um instrumento bastante versátil no ensino, de grande aceitação dos estudantes e praticável no processo de ensino-aprendizagem. Além de se tratar de um elemento didático fundamental para explorar a cultura do país, também pode agregar aulas inovadoras e de excelente retorno na explicação do conteúdo para os professores.

Deste modo, esperamos que este estudo contribua na popularização da literatura de cordel como ferramenta didática nas escolas nas mais diversas aplicações, despertando nos professores a quebra de possíveis resistências aos novos métodos de ensino e também aos mais flexíveis que seja mais uma referência de ensino.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. **História de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- BARBOSA, Alex; PASSOS, Carmensita; COELHO, Afrânio. **O cordel como recurso didático no ensino de ciências**. Experiências em Ensino de Ciências – V6(2), pp. 161-168, 2011.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997a.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Temas transversais/Ética. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997b.
- CANDIDO, Antônio. **O direito da literatura**. In: _____. Vários escritos. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G.M.; RENTERÍA, J.M. **Revisão sistemática**: uma revisão narrativa. Rev. Col. Bras. Cir, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel**: leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica. v.9. (Coleção Historial), 2001.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: leitores e ouvintes**. 1º ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- KNECHTEL, Carla; BRANCALHÃO, Rose. **ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS**. Paraná, 2008.
- LIMA, J. M.; SOUSA, J. M.; GERMANO, M. G. A. **Literatura de cordel como veículo de popularização da ciência: uma intervenção no ensino de física**. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (Enpec). Campinas, 5-9 dez 2011.
- LIMA, S. T. **Os PCN e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel**. Acta Scientiarum. Education. Maringá, v. 35, n. 1, p. 133-139, Jan.-June, 2013.
- MACIEL, A. D. **Informação e cultura: a folkcomunicação no cordel nordestino**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Os desafios do profissional da informação frente às tecnologias e suportes informacionais do século XXI: lugares de memória para a biblioteconomia, 33., 2010, João Pessoa. Anais eletrônicos. João Pessoa: UFPB, 2010.



PEREGRINO, U. **Literatura de cordel em discussão**. Rio de Janeiro: Presença, 1984.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo : Companhia das Letras, 2006.

SANTOS, Manuela Fonseca. **A Literatura de Cordel**. Revista de estudos Iberoamericanos. 2005.

SILVA, S. P. da.; ARCANJO, J. G. **A Literatura de Cordel e o Ensino de Ciências**: uma Linguagem Alternativa na Promoção da Reflexão Socioambiental. Revista Virtual Partes. 2012.

VIANNA, Arievaldo. **Entrevista a Francisco Paiva das Neves**. Caucaia: Fortaleza, 15 maio de 2018.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e aprendizagem**, 2ª edição, São Paulo-SP, Editora Ática, 2006